

Uma análise sistêmico-funcional da transitividade em notícias sobre casos de violência contra a mulher

A systemic-functional analysis of transitivity in news about cases of violence against women

Karine Magalhães ALVES*

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Izabel Larissa Lucena SILVA**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Fábio Fernandes TORRES***

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo descrever e analisar as funções semânticas e textuais dos tipos de processos em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher. Investigamos os processos predominantes nos textos e os significados produzidos pelas escolhas operadas pelos produtores textuais, analisando como a manifestação léxico-gramatical do participante sujeito orienta a interpretação da oração como mensagem. Para tanto, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014), que definem a gramática como uma rede de estruturas sistêmicas interligadas para a construção de sentidos. Metodologicamente, analisamos dez notícias do jornal *O Povo* e dez notícias do jornal *Diário do Nordeste* sobre casos de violência contra a mulher, publicadas no período de janeiro a dezembro de 2019, cujos dados foram submetidos ao tratamento estatístico

* Mestranda em Estudos da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Campus dos Palmares, Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: karinemagalhaes2@hotmail.com.

** Doutora em Linguística, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Campus dos Palmares, Acarape, Ceará, Brasil. Email: izabel_larissa@unilab.edu.br

*** Doutor em Linguística, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Campus dos Palmares, Acarape, Ceará, Brasil. E-mail: fabiofortes@unilab.edu.br.

no programa *SPSS Statistics 2.2*. Os resultados mostram a predominância de processos materiais, ligados ao “fazer” e ao “acontecer”, em que os participantes Ator e Meta, codificados predominantemente pelas entidades referenciadoras “vítima” e “agressor”, são os mais recorrentes na posição de Tema da oração, respectivamente, com 30,8% e 20,7%, demonstrando a preferência por entidades textuais envolvidas diretamente nas “cenas” de violência, com ênfase no “empacotamento” do conteúdo ideacional a partir da perspectiva da “vítima”, tomada como ponto de partida da oração enquanto mensagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática Sistêmico-Funcional; Sistema de Transitividade; Notícias sobre casos de violência contra a mulher.

ABSTRACT: This paper aims to describe and analyze the semantic and textual functions of the types of verbal processes in newspaper news about cases of violence against women. We investigated the processes predominant in the texts and the meaning produced by the choices made by the textual producers, analyzing how the lexical-grammatical manifestation of the subject participant guides the interpretation of the sentence as a message. For that, we adopt the theoretical-methodological assumptions of the Systemic-Functional Grammar by Halliday and Matthiessen (2014), which define grammar as a network of interconnected systemic structures for the construction of meanings. Methodologically, we analyzed ten news from the newspaper *O Povo* and ten news from the newspaper *Diário do Nordeste* about cases of violence against women, published from January to December 2019, whose data were subjected to statistical treatment in the *SPSS Statistics 2.2* program. The results show the predominance of material processes, linked to “doing” and “happening”, in which the participants Ator and Meta, coded predominantly by the referring entities “victim” and “aggressor”, are the most recurrent in the position of Theme of the sentence, respectively, with 30.8% and 20.7%, demonstrating the preference for textual entities directly involved in the “scenes” of violence, with an emphasis on the “packaging” of the ideational content from the perspective of the “victim”, taken as starting point of sentence as a message.

KEYWORDS: Functional Systemic Grammar; Transitivity System; News about cases of violence against woman.

Introdução

A relação entre linguagem e sociedade recebe importante contribuição da Gramática Sistêmico-Funcional, doravante GSF, que procura compreender como as escolhas que os indivíduos fazem ao usar a língua refletem o contexto no qual se dá a interação comunicativa. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), a língua não é um fim em si mesma, mas um meio para se atingir determinados propósitos comunicativos, assumindo, desse modo, um caráter instrumental, uma vez que é por meio dela que os usuários de língua natural podem representar e trocar experiências no meio social.

Nessa perspectiva, a gramática é compreendida como uma rede de subsistemas interligados que refletem escolhas para a produção de significados, conforme as necessidades comunicativas dos usuários de língua. É um sistema de potencialidades que se organiza em componentes essencialmente semânticos e funcionais, relacionados a três metafunções da linguagem: na metafunção ideacional, a linguagem tem uma função de representação; na metafunção interpessoal, a linguagem tem uma função de interação/troca; na metafunção textual, a linguagem tem uma função na organização dos significados ideacionais e interpessoais. O texto, por sua vez, pode ser visto como uma unidade semântica dotada de estruturação linguística para a construção de significados, a partir dos contextos de cultura e de situação de uso, dos modos de vida, dos costumes, dos valores e das crenças pessoais dos usuários.

Nesta pesquisa, as principais categorias de análise semântica adotadas têm relação com a metafunção ideacional¹, uma vez que conceber a linguagem como representação significa afirmar que os aspectos léxico-gramaticais do sistema linguístico ligados a essa metafunção dizem respeito ao modo como os indivíduos representam suas experiências por meio da linguagem, sejam elas do mundo exterior ou do mundo de sua própria consciência.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), o subsistema ligado à metafunção experiencial é o sistema de transitividade. A transitividade, na GSF, é uma propriedade ligada à oração como um todo, que consiste de processos, de participantes e de

¹ A metafunção ideacional é realizada por meio das funções experiencial e lógica. A função experiencial diz respeito à representação das experiências dos indivíduos no mundo, tendo como unidade de análise a oração. A função lógica tem relação com a combinação de elementos lexicais e oracionais, tendo como unidade de análise o complexo oracional. O sistema de transitividade está diretamente ligado à função experiencial.

circunstâncias, diferentemente da visão tradicional, que se restringe à propriedade de um verbo implicar (ou não) complementos. Esses autores destacam seis tipos de processos, quais sejam: materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais.²

Considerando que categorias semânticas explicam nossas experiências no mundo dentro da estrutura linguística, este artigo tem o propósito de analisar, sob a perspectiva teórica da GSF, as funções semânticas e textuais dos tipos de processos em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher, coletadas nos dois jornais mais importantes do Estado do Ceará. Por um lado, descrevemos os tipos de processos mais frequentes nesses textos para analisar os significados decorrentes das escolhas operadas pelos produtores textuais em relação aos verbos presentes nas notícias coletadas. Por outro lado, analisamos a natureza semântica e textual da categoria sintática *Sujeito*, já que essa categoria assume um alto grau de relevância na modulação da oração como mensagem, orientando a interpretação dos processos descritos nas notícias.

Do ponto de vista retórico, este trabalho está organizado do seguinte modo: nesta introdução, discutimos os objetivos e o tema da pesquisa; em seguida, apresentamos a seção de fundamentação teórica, em que tratamos dos pressupostos gerais da GSF, especificamente, da metafunção ideacional e da noção de transitividade, relevantes para o presente estudo; posteriormente, discorremos sobre a metodologia do trabalho e as categorias de análise adotadas, para, na seção de análise, discutirmos os resultados da pesquisa com base no referencial e nas categorias de análise da GSF; por fim, ao final do artigo, apresentamos as considerações finais do trabalho e as referências bibliográficas consultadas.

1 Pressupostos da Gramática Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria linguística desenvolvida por Halliday (1985) e seus seguidores, que concebe a gramática de uma língua como uma rede de estruturas sistêmicas que representa escolhas significativas determinadas pelas diferentes funções da linguagem. A dimensão paradigmática para Halliday é fundamental, uma vez

² Segundo Halliday e Matthiessen (2004), os processos materiais, mentais e relacionais são os principais; já os processos comportamentais, verbais e existenciais são secundários.

que usar a língua significa fazer escolhas que envolvem outras escolhas em razão das funções da linguagem (sistema de potencialidades).

Trata-se de uma proposta sistêmica, uma vez que a língua é uma rede de sistemas interligados, que possibilita ao usuário construir significados e agir sobre o mundo; é funcional, pois as estruturas gramaticais são explicadas a partir dos significados e das funções em determinadas situações comunicativas. Segundo Gouveia (2009, p. 14), a LSF “corresponde a uma teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva baseada no uso linguístico”. O sistema linguístico é definido como uma instanciação de significados em potencial, que nos permite assumir um papel social como meio de construir experiências e estabelecer relações na sociedade.

Para Halliday (1985), uma gramática funcional é essencialmente semântica, e seus componentes de significado são funcionais, ligados à necessidade de compreender o ambiente sociocultural em que se está inserido (metafunção ideacional), de estabelecer relações interativas/comunicativas com outros indivíduos (metafunção interpessoal) e de codificar/dar relevância a esses propósitos comunicativos por meio de expressões léxico-gramaticais (metafunção textual). Como afirmam Fuzer e Cabral (2014, p. 25), “uma abordagem Sistêmico-Funcional permite-nos investigar como a experiência é construída em termos semânticos e como essa experiência se manifesta nos diferentes estratos da língua”. Assim, a semântica é o sistema de significados, que se realiza em estruturas gramaticais e itens lexicais, e a léxico-gramática, por sua vez, realiza-se em outros subsistemas: a fonologia (sistema da sonoridade) e a grafologia (sistema de grafia). Todos esses sistemas são interdependentes e estão envolvidos pelo contexto sociocultural.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p. 23), a teoria sistêmica recebe este nome porque “a gramática de uma língua é representada na forma de redes de sistema e não como um inventário de estruturas.” A linguagem é, portanto, um recurso para criar significado, e o significado reside em padrões sistêmicos de escolha. A linguagem é usada para dar sentido à nossa experiência com o mundo e para realizar nossas interações com outras pessoas, o que significa dizer que os sistemas gramaticais têm que interagir com o que acontece fora da linguagem: os acontecimentos e condições do mundo e os processos sociais.

Para Gouveia (2009, p. 14), a LSF, além de ser uma teoria de descrição gramatical, razão por que recebe muitas vezes a designação de Gramática Sistemico-Funcional (GSF), “fornece também instrumentos de descrição, uma técnica e uma metalinguagem que são úteis para a análise de textos”, de modo que também pode ser definida como um modelo de análise textual. Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que os textos variam de acordo com os contextos em que são usados e que, quando as pessoas falam ou escrevem, elas produzem textos. Para os autores, o texto é qualquer instância de linguagem que faça sentido para quem conhece a linguagem. Portanto, caracterizam o texto como a linguagem que funciona dentro de um contexto.

Gouveia (2009) afirma que, no quadro teórico-metodológico da GSF, o texto é concebido como unidade fundamental, uma vez que é a unidade básica de comunicação em qualquer evento discursivo e é o resultado de toda e qualquer situação de interação, isto é, é ele próprio a forma linguística de interação social, uma unidade de uso linguístico.

Segundo Halliday (1978), o texto é a forma linguística de interação social. Trata-se de uma progressão contínua de significados, que correspondem às seleções feitas pelo falante a partir das opções que constituem o potencial de significado. O texto é, portanto, a atualização desse potencial de significado, um processo de escolha semântica. É, também, a “janela” para o sistema, uma vez que é por meio do texto que chegamos às potencialidades da língua. Como a linguagem é um recurso para a produção de significados, que dispõe de um potencial de significação sobre o qual os falantes operam suas escolhas em função daquilo que querem comunicar nas situações particulares em que se encontram, o resultado dessas escolhas é o texto. Segundo Gouveia (2009),

a língua enquanto sistema e a língua enquanto conjunto de textos não são dois fenômenos separados, mas apenas o mesmo fenômeno visto de duas perspectivas diferentes, a da potencialidade e a da instanciação: sistema e texto definem dois polos de uma escala gradativa de instanciação, em que um é a potencialidade e o outro a instância particular dessa potencialidade (GOUVEIA, 2009, p.19).

Para Halliday e Matthiessen (2004), o texto sempre carrega aspectos do contexto em que foi produzido, o que lhe permite ser considerado apropriado ou não à situação de comunicação, ou seja, texto e contexto estão intimamente relacionados, uma vez que as variáveis do contexto atuam sobre a configuração linguística do texto. Na GSF, há dois

subtipos de contextos que devem ser levados em consideração no estudo da linguagem: o de situação e o de cultura. Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que o contexto de cultura é o que os membros de certa comunidade podem significar: “o potencial contextual de uma comunidade é a sua cultura” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p. 32). O contexto de cultura compreende os aspectos socioculturais mais amplos, como ideologias, convenções sociais e institucionais; diz respeito às diferentes práticas sociais que se instanciam nas diferentes esferas discursivas (gênero). Nesse sentido, o gênero é concebido como o modo pelo qual as coisas são ditas ou feitas, tendo em vista determinadas intenções comunicativas e sociais. Desse modo, existem tantos gêneros quanto as atividades sociais que são desenvolvidas em uma dada cultura. O contexto de situação é, por sua vez, a situação imediata de interação comunicativa, ou seja, o ambiente imediato no qual o texto está funcionando.

Halliday e Matthiessen (2004) descrevem o contexto de situação por meio de um modelo formado por três variáveis: o campo, as relações e o modo. O campo diz respeito ao que está sendo realizado em uma dada situação, isto é, à natureza social da atividade de linguagem. As relações compreendem os participantes, que desempenham papéis sociais, o grau de controle de um participante sobre outro, a distância social entre eles e o grau de formalidade da linguagem; e, por fim, há o modo, que se refere à função da linguagem, ao papel desempenhado pela linguagem em uma determinada situação. Cada variável do contexto de situação se relaciona a uma metafunção.

A variável do contexto de situação “campo” se relaciona com a metafunção da “linguagem ideacional”; a variável do contexto de situação “relações” se associa à metafunção da linguagem interpessoal; e a variável do contexto “modo” tem ligação com a metafunção da linguagem “textual” (FUZER; CABRAL, 2014). Halliday e Matthiessen (2004) dividem as metafunções em três grupos. Há a metafunção ideacional, que concebe a oração como representação; a metafunção interpessoal, que concebe a oração como troca, já que há interações entre os indivíduos no meio social; e, por fim, a metafunção textual, que concebe a oração como mensagem, sendo esta realizada pela estrutura temática.

Do ponto de vista da metafunção ideacional, a linguagem cumpre uma função de representação, ligada ao propósito de interpretar e expressar nossas experiências do

mundo exterior, como também de nossa própria consciência. O sistema léxico-gramatical responsável pelos significados ideacionais é o sistema de transitividade, o qual será discutido mais detalhadamente na seção 2.1.

Do ponto de vista da metafunção interpessoal, a linguagem cumpre uma função de interação, ligada ao propósito de estabelecer relações sociais, exercer papéis sociais, expressando nossos julgamentos e atitudes. O sistema léxico-gramatical responsável pelos significados interpessoais é o sistema de Modo, que organiza a sentença em dois constituintes - Modo Oracional e Resíduo. O Modo Oracional é constituído por dois elementos: Sujeito, a quem a responsabilidade pela proposição é atribuída; e Finito, elemento responsável pelas relações temporais e modais da proposição. O Resíduo é composto por três elementos: o Predicador, o Complemento e os Adjuntos.

Ainda no que concerne à metafunção interpessoal, Halliday (1985) especifica dois papéis principais da interação verbal: dar e solicitar, o que leva à compreensão de que o enunciador estabelece trocas interativas com vistas a não apenas realizar algo para si, mas também para solicitar algo de seu interlocutor. Em outras palavras, a interação é vista como uma atividade em que os interlocutores são “convidados”, ao mesmo tempo, a dar e a receber informações ou a solicitar e a dar algo em troca. Os valores trocados nessa interação são de dois tipos: informações ou bens e serviços. Na troca de informações, o enunciador usa a linguagem para alterar a informação pragmática do interlocutor, acrescentando ou substituindo uma informação. Nessa perspectiva, a oração assume a função semântica de proposição. Na troca de bens e serviços, o enunciador usa a linguagem para agir sobre o interlocutor, influenciando seu comportamento. Desse ponto de vista, a oração assume a função semântica de proposta.

Do ponto de vista da metafunção textual, a linguagem cumpre uma função destinada à organização da mensagem e nos habilita a criar textos, sendo instrumental em relação às outras duas. Nesse componente textual, há dois sistemas: o de Tema e o de Informação. O Sistema de Tema compreende dois elementos: o Tema, entendido como ponto de partida da oração, e o Rema, compreendido como a informação que desenvolve o Tema. O Sistema de Informação diz respeito à estrutura de informação (Dado e Novo) e Foco.

Nesta pesquisa, adotamos categorias relacionadas às três metafunções da GSF, voltando nossa atenção para as categorias experienciais ligadas ao sistema de transitividade.

2.1 Sistema de Transitividade: os tipos de processos

No que se refere à metafunção ideacional, Lucena, Torres e Brasil (2018, p. 172) afirmam, com base na GSF, que a metafunção ideacional tem relação com a necessidade de exteriorização de nossas experiências no mundo. Tais experiências podem estar ligadas ao mundo exterior (material) ou ao mundo interior (de nossa consciência).

Na GSF, na metafunção ideacional, há o sistema de transitividade. Segundo Halliday e Matthiessen (2004), as estruturas de transitividade expressam significados representacionais em que a oração é vista como um processo que é acompanhado de participantes e eventuais circunstâncias. No sistema de transitividade, manifestam-se os significados experienciais. Na perspectiva da GSF, esse sistema descreve toda a oração, diferentemente da visão da Gramática Tradicional, que concebe a transitividade como a relação dos verbos com os seus complementos.

Sob a perspectiva da GSF, a transitividade consiste em fluxos de eventos que formam figuras, que são constituídas de um processo, de participantes e de circunstâncias (categoria opcional). Esses conceitos são categorias semânticas que explicam nossas experiências no mundo dentro da estrutura linguística. Destacam-se seis tipos de processos, a saber: materiais, mentais, relacionais, existenciais, verbais e comportamentais. Os autores ressaltam que não há prioridade de um processo sobre o outro, mas que eles estão ordenados, não de maneira linear, mas de maneira a formar um círculo. É evidente que olhar apenas para o verbo não vai garantir que se possa identificar o processo como de um tipo ou de outro. Portanto, é necessário analisar os demais elementos léxico-gramaticais presentes na oração, haja vista que um mesmo verbo pode realizar processos diferentes.

Os processos materiais têm relação com ações físicas e concretas; descrevem processos ligados ao "fazer ou acontecer", que apresentam algum traço de dinamismo externo. Halliday e Matthiessen (2004) estabelecem um quadro com exemplos de verbos que ilustram esse tipo de processo, tais como: “construir”, “dissolver”, “amassar”, “varrer”, “colorir”, dentre outros. Os processos mentais dizem respeito aos processos do “sentir”; classificam-se em processos mentais cognitivos (como pensar, saber, perceber), processos

mentais afetivos (como amar, detestar, gostar) e processos mentais perceptivos (como ver, perceber, ouvir etc.). Os processos relacionais estabelecem algum tipo de relação entre entidades, identificando-as ou classificando-as. Os verbos prototípicos do processo relacional são os verbos “ser” e “estar”. Os processos verbais são os processos do “dizer”; indicam relações simbólicas estabelecidas por meio da linguagem e se expressam por meio de verbos como “dizer”, “afirmar”, “comunicar”. Os processos comportamentais estão na fronteira entre as orações materiais e mentais e são definidos como processos de comportamentos fisiológicos e psicológicos tipicamente humanos, como “respirar”, “tossir”, “sorrir”, “sonhar” e “olhar”. Por fim, os processos existenciais dizem respeito a algo que passa a existir. Os verbos prototípicos desse tipo de processo são os verbos “existir”, “haver” e “ter” (com sentido de “existir”).

Tendo em vista a teoria da GSF e, mais especificamente, o sistema de transitividade, descreveremos o comportamento funcional dos processos em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher, a partir de categorias léxico-gramaticais.

3 Metodologia

Nesta pesquisa, analisamos um *corpus* composto por 20 notícias retiradas dos portais virtuais dos jornais *O Diário do Nordeste* e *O Povo*, dois grandes jornais do Estado do Ceará. Coletamos 10 notícias de cada jornal referentes ao período de janeiro a dezembro do ano de 2019, cuja temática estivesse voltada aos casos de violência contra a mulher no Estado. Para o tratamento quantitativo dos dados, utilizamos o programa *SPSS Statistics versão 22*. Ao todo, contabilizamos 941 ocorrências, que foram classificadas conforme a tipologia proposta por Halliday e Matthiessen (2004) para os tipos de processos, de acordo com as categorias léxico-gramaticais relacionadas às metafunções ideacional (semântico), interpessoal (pragmático) e textual:

3.1 Categorias ideacionais

Para as categorias ligadas à metafunção ideacional, consideramos os tipos de processos, os participantes envolvidos na predicação, o campo e a voz verbal, conforme especificadas adiante:

a) Tipo de processo: *material* (que se refere às orações de fazer/acontecer); *mental* (que diz respeito à experiência do mundo de nossa consciência); *comportamental* (referente aos comportamentos tipicamente humanos, como comportamentos fisiológicos); *verbal* (referente aos processos do dizer); *relacional* (que estabelece relação entre duas entidades diferentes); *existencial* (que representa algo que existe ou acontece).

b) Tipo de participante envolvido no processo: *Ator* (participante do processo material que produz o desenrolar do fazer/acontecer); *Meta* (participante do processo afetado por um processo material); ³*Escopo* (participante que não é afetado pela performance do processo material); *Beneficiário* (participante que se beneficia de um processo material); ⁴*Atributo* (característica atribuída a um outro participante); *Experienciador* (participante que experiencia algo); *Fenômeno* (participante que é percebido ou experienciado); *Portador*, (entidade à qual é atribuída alguma característica); *Identificador* (identidade atribuída ao identificado); *Identificado* (entidade que recebe a identificação); *Dizente* (entidade que diz algo); *Verbiagem* (algo que é dito); *Receptor* (participante a quem é dirigida uma mensagem); *Alvo* (entidade atingida pelo processo de dizer); *Comportante* (o ser consciente que realiza o processo comportamental); *Existente* (participante típico da oração existencial).

c) Campo: *agressão; assassinato; violência sexual.*

d) Voz verbal: *ativa* (quando o sujeito pratica a ação verbal); *passiva* (quando o sujeito sofre a ação verbal); *outras vozes* (quando a oração não se enquadra nem na voz ativa nem na passiva).

3.2 Categoria interpessoal

³ O Escopo pode ocorrer tanto no processo material como no processo comportamental. Ambos se assemelham, pois nas duas situações o participante não é afetado pela performance do processo, seja o processo material ou comportamental. Exemplo de Escopo comportamental: “dar uma risada” (FUZER e CABRAL, 2014, 78). Exemplo de Escopo material: “dar um golpe” (FUZER e CABRAL, 2014, p. 50).

⁴ O Atributo pode ocorrer tanto no processo material como no processo relacional. Ambos também se assemelham, pois nas duas situações é atribuída característica ao participante. Exemplo de atributo material: “Cristiano Ronaldo sai machucado do treino em Los Angeles” (FUZER e CABRAL, 2014, p. 52). Exemplo de atributo relacional: “Lula ficou triste com as vaias durante a abertura do Pan” (FUZER e CABRAL, 2014, p.67).

Para a metafunção interpessoal, consideramos como categoria de análise a função semântica da oração.

a) Função semântica da oração: *proposição* (na troca de informação, é a própria linguagem que é trocada); *proposta* (na troca de bens ou serviços, o indivíduo usa a linguagem para influenciar o comportamento do interlocutor).

3.3 Categoria textual:

Por fim, como categoria ligada à metafunção textual, consideramos a entidade referenciada no texto como sujeito da oração.

a) Referente textual do SN Sujeito: *vítima; agressor; instituição humana; agente público; casal; objeto do crime; referentes abstratos⁵; outras pessoas⁶.*

Com base nessas categorias retiradas da GSF, procedemos a análise quali-quantitativa dos dados, que são discutidos na seção seguinte.

4 Análise e discussão dos dados

Considerando que o texto, na GSF, é o resultado das escolhas operadas pelos usuários da língua, como uma instanciação do sistema, como recurso de produção de significados (HALLIDAY, 2004), nosso trabalho analisa o comportamento funcional dos subtipos de processos em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher. Dessa forma, a análise e discussão dos resultados leva em conta categorias relacionadas às metafunções ideacional, interpessoal e textual: tipo de processo, tipo de participante, voz verbal, campo, função semântica da oração, classe e referente do grupo nominal Sujeito. Nossa hipótese inicial é que a instanciação do sistema em textos do gênero notícia que tratam da temática da violência contra a mulher tende a manifestar, com mais frequência, processos materiais, participantes atores, em orações de voz ativa, o que permite manter em

⁵ Por exemplo, “informações”, “denúncias” etc.

⁶ Por exemplo, “testemunha”, “familiar”, “amigo” etc.

evidência os atos de violência veiculados nos textos. Na tabela 1, a seguir, apresentamos os resultados referentes à categoria processo:

Tabela 1 – Processos

Processos	Nº de ocorrências	Percentual
Material	578	61,4%
Mental	65	6,9%
Comportamental	15	1,6%
Verbal	126	13,4%
Relacional	129	13,7%
Existencial	28	3,0%
Total	941	100,0%

Fonte: os autores.

Podemos verificar que os processos materiais são os mais frequentes no *corpus* analisado, com 61,4%. Os processos verbais e relacionais aparecem com uma frequência bem inferior aos processos materiais, mas ligeiramente superior aos outros tipos de processos. A predominância dos processos materiais se deve, a nosso ver, às seguintes motivações funcionais: (i) a natureza social das experiências e dos fatos relatados, cujas ações e eventos se desenrolam em cenas de violência contra a mulher; (ii) o contexto do gênero notícia, que visa a informar o leitor a respeito dos acontecimentos de interesse social, o que implica uma representação dos fatos/acometimentos/eventos de forma aparentemente objetiva e imparcial. Do mesmo modo, a frequência relativamente alta de processos verbais e relacionais também estão a serviço do gênero e do tema tratado. Os processos verbais caracterizam-se como meios linguísticos de manifestação da fonte da informação. Os processos relacionais caracterizam os referentes, especificando seus Atributos, seus Identificadores e os papéis que ocupam nos eventos de violência narrados. A ocorrência (01), a seguir, exemplifica o processo material.

(01) Quatro mulheres **foram espancadas** na noite do último domingo, 28, no bairro Bonsucesso, em Fortaleza (JP 29 07 19)⁷.

Em (01), é possível perceber um “fazer acontecer”, cujo verbo “espancar” na voz passiva expressa um processo que demanda uma energia, que afeta o Sujeito “Quatro mulheres”,

⁷ A notação dos exemplos refere-se ao jornal em que foram coletados e à data da publicação da notícia.

tomado como Meta e tópico que determina o fluxo de informação, orientando a interpretação da oração a partir do ponto de vista da vítima.

Em segundo lugar, temos as orações relacionais, com 13,7%. Esses processos estabelecem relações entre duas entidades diferentes, identificando-as ou atribuindo propriedades que as caracterizam ou as especificam. Nas notícias analisadas, ajudam a criar as imagens dos participantes, bem como a definir os estados de coisas, estruturando os conceitos. Isso revela que as notícias que retratam casos de violência contra a mulher tendem a identificar e a caracterizar os participantes implicados nos relatos, como é caso das ocorrências (02) e (03).

(02) O autor dos disparos **é** ex-marido de Maria Edilânia (JP 27 05 19).

(03) Os parentes de Iracema afirmaram que o homem **era** bastante ciumento (JN 01 12 19).

Os processos verbais são o terceiro mais recorrente, com 13,4%, uma diferença pequena em relação aos processos relacionais. Esses processos indicam as “falas dos participantes”, o que evoca efeitos de credibilidade e imparcialidade na notícia sobre casos de violência, já que indicam as fontes fidedignas da informação, como é possível ver nas ocorrências (04) e (05).

(04) Estudante **acusa** de violência sexual DJ (JP 08 01 19).

(05) “Mas as coisas não aconteceram assim” **relatou** (JP 08 01 19).

As ocorrências (04) e (05) ilustram processos verbais diferentes. Em (04), o verbo “acusar” qualifica o que é dito, demonstrando uma avaliação no que se refere à fala da estudante. Por outro lado, em (05), o verbo de elocução “relatar”, no formato de discurso direto, apresenta a Verbiagem de forma relativamente mais neutra, imparcial, conferindo maior credibilidade à informação que é dada, ao mesmo passo que mostra o descomprometimento do produtor textual em relação ao que é dito.

Os processos mentais, existenciais e comportamentais são os menos frequentes, com, respectivamente, 6,9%, 3,0% e 1,6% de ocorrências nas notícias analisadas. Os processos mentais estão ligados ao mundo de nossa consciência. Nas notícias coletadas, é possível perceber que os processos mentais estão presentes, em sua maioria, nas falas das vítimas

ou de outras pessoas, como amigos, familiares e testemunhas, o que confere às notícias analisadas uma natureza mais subjetiva em relação aos fatos narrados, uma vez que os participantes revelam seus estados de consciência por meio da indicação de suas emoções, percepções e experiências emocionais, como é possível observar nas ocorrências (06) (07).

(06) e ela (vítima) “já não **aguentava** mais (JP 08 01 19).

(07) Eu (vítima) só **queria** que tudo aquilo terminasse (JP 08 01 19).

Os processos existenciais representam algo que existe ou acontece. Nas notícias investigadas, servem para evidenciar a realidade/existência dos estados de coisas relacionados aos eventos de violência, a factualidade do ato criminoso, como vemos na ocorrência (08).

(08) que **houve** agressão (JP 08 01 19).

Na ocorrência (08), é possível perceber que o processo existencial evidencia que o evento de violência aconteceu. Por meio desse tipo de processo, instância-se a factualidade do estado de coisas descrito na cena de violência.

Os processos comportamentais, menos recorrentes, estão ligados aos comportamentos tipicamente humanos. São híbridos, pois podem apresentar sentidos relacionados aos processos material, mental e até verbal, o que justificaria a baixa recorrência desse tipo de processo nos textos analisados. Nas notícias sobre violência, esses processos indicam os comportamentos relacionados à rotina dos participantes dos eventos de violência, como o agressor, a vítima ou as testemunhas. A seguir, a ocorrência (09) serve para ilustrar o uso desse tipo de processo no *corpus*.

(09) mas, quando **acordou**, (JP 08 01 19).

Analisamos, também, os participantes nas orações, investigando o tipo de entidade semântica na posição de Sujeito. No que se refere ao tipo de participante envolvido nos subtipos de processo, apresentamos os resultados na tabela 02.

Tabela 02 – Tipo de participante dos tipos de processo na posição sintática de sujeito

Participante sujeito	Nº de ocorrências	Percentual
Ator	383	40,7%
Meta	185	19,7%
Escopo material	6	0,6%
Beneficiário	4	0,4%
Atributo material	2	0,2%
Experienciador	60	6,4%
Fenômeno	5	0,5%
Portador	108	11,5%
Atributo relacional	9	1,0%
Identificador	3	0,3%
Identificado	7	0,7%
Dizente	120	12,8%
Verbiagem	4	0,4%
Comportante	16	1,7%
Existente	29	3,1%
Total	941	100,0

Fonte: os autores

Na tabela 02, observamos que as entidades semânticas Ator e Meta são as mais recorrentes, o que tem ligação com a predominância dos processos materiais no *corpus* analisado. Em outras palavras, processos materiais implicam, principalmente, os participantes Ator, aquele que realiza a ação, e Meta, aquele que é afetado pelo “fazer/acontecer”. As ocorrências (10) e (11), a seguir, ilustram, respectivamente, os participantes Ator e Meta.

(10) **Homem** atira em ex-mulher (JP 27 05 19).

(11) **Uma mulher de 31 anos** foi morta a facadas na localidade do Sítio Lobo, em Alto Santo, município do Ceará, na manhã desta terça-feira (23) (DN 23 04 19).

Na ocorrência (10), o Ator, representado pela entidade textual “agressor”, pratica a ação de violência contra a mulher, Meta, expressa pela entidade textual “vítima”. Na ocorrência (11), por outro lado, temos uma oração na voz passiva, em que o Sujeito é a Meta. Embora a relação semântica entre as entidades numa oração material ativa ou passiva não se alterem, na voz passiva, ocorre uma mudança de orientação na descrição dos participantes designados na predicação, uma vez que o ponto de vista da oração passiva passa a ser o participante para quem o processo material é dirigido, evidenciando, assim, o Alvo da agressão: a mulher (“vítima”). Na oração (11), atestamos, ainda, o apagamento do Ator responsável pela morte da mulher, propiciado pela estrutura de voz passiva.

As entidades semânticas Experienciador e Fenômeno são os participantes envolvidos nos processos mentais, sendo o Experienciador a entidade tipicamente humana, pois este sente e deseja. Já o Fenômeno é o que é sentido e desejado. Registramos um total de 60 ocorrências de Experienciador (6,45%) e 5 de Fenômeno (0,5%). As ocorrências (12) e (13), a seguir, exemplificam processos mentais, respectivamente, com o Experienciador elíptico e pronominal, recuperado pelo contexto como sendo, em (12), os parentes, e, em (13), a vítima.

(12) **Os parentes** de Iracema afirmaram que o homem era bastante ciumento e [Ø] temiam que ele a agredisse.(DN 14 12 19).

(13) Ele disse que não faríamos nada que **eu** não quisesse. (JP 08 01 19).

Os participantes Portador, Atributo Relacional, Identificador e Identificado são entidades semânticas ligadas ao processo relacional. O participante relacional mais recorrente é o Portador, com 108 ocorrências, o que equivale a 11,5%. A seguir, a ocorrência (14) ilustra os participantes Portador e Atributo, em que o agressor recebe o Atributo de “ser ciumento”.

(14) que o homem era bastante **ciumento** (DN 14 12 19).

Os participantes Dizente, Verbiagem, Receptor e Alvo fazem parte do processo verbal. O mais frequente, com 120 ocorrências, o que corresponde a 12,8% do total de participantes, é a entidade semântica Dizente, evidenciando que, nos textos analisados, os relatos ou as citações são atribuídas às suas fontes. A ocorrência (15), adiante, exemplifica o Dizente numa oração de discurso indireto.

(15) **A vítima** disse que, depois dessa última agressão, João se afastou e os encontros que eles tiveram foram nas audiências judiciais. (JP 08 01 19).

É interessante destacar que o Sujeito entidade semântica Dizente se refere, em geral, às vítimas, que relatam as situações de violência vividas. O relato dessas vítimas constitui uma estratégia de credibilidade nas notícias, mas também reforça a situação de violência sofrida por elas, com a reprodução de suas falas, construindo no leitor uma certa empatia com relação à mulher alvo de violência.

As entidades semânticas Comportante e Escopo Comportamental fazem parte do processo Comportamental, que se refere aos processos tipicamente humanos, ligados a comportamentos fisiológicos e psicológicos. O Comportante apresenta 16 ocorrências (1,7%), o que, no caso dos textos analisados, constitui os personagens envolvidos nas situações de violência, como é possível verificar na ocorrência (16) adiante:

(16) **Leiane** (nome fictício) havia acabado de acordar. (DN 16 05 19).

O participante Existente apresenta 29 ocorrências, o que corresponde a 3,1%. Observamos que o Existente, além de representar a existência de pessoas, objetos, abstrações, pode fazer parte de orações existenciais na forma negativa, quando, ao contrário, tem sua existência negada, em vez de representada no texto, como podemos ver nas ocorrências (17) e (18).

(17) e, até o momento, não há **suspeitos do crime** (JP 25 04 19).

(18) Ainda não há **informações sobre a prisão do suspeito** (JP 24 05 19).

Por fim, há o Escopo Material, o Beneficiário e o Atributo Material, os menos recorrentes. Estes, juntos, representam menos de 2% das ocorrências.

O campo, que faz parte da categoria da metafunção ideacional, diz respeito às experiências e às atividades dos participantes envolvidos, bem como à natureza social do que está sendo relatado no texto. Para essa categoria, consideramos três tipos de “cenas” ou “atividades” recorrentes no *corpus* analisado: agressão, assassinato e violência sexual. A tabela 03, a seguir, mostra os resultados para essa categoria.

Tabela 03 – Campo

Campo	Nº de ocorrências	Percentual
Agressão	35	35,7
Assassinato	51	52,0
Violência sexual	12	12,2
Total	98	100,0

Fonte: os autores.

Como é possível ver na tabela 03, o assassinato representa 52% das atividades representadas nos textos investigados, com a agressão em segundo lugar, com 35,7%, e a violência sexual em terceiro lugar, com 12,2%. O campo “assassinato” constitui a

atividade mais representada nas notícias coletadas, o que nos leva a concluir que a violência contra a mulher, quando ideacionalmente representada, configura-se na sua forma mais brutal, o que pode revelar a gravidade social dessa problemática. A seguir, as ocorrências (19), (20) e (21) ilustram, respectivamente, atividades de assassinato, de agressão e de violência sexual nos textos investigados.

(19) **Mulher é morta** e outra é baleada na tarde deste sábado no Planalto Ayrton Senna (JP 24 08 19).

(20) **As vítimas** foram levadas em um veículo para uma rua próxima ao local, onde **sofreram as agressões**. (JP 29 07 19).

(21) Foi quando **ela contou ter sido forçada a fazer sexo com o agressor** (JP 08 01 19).

Quanto à voz verbal, classificamos essa categoria em ativa, passiva e outras vozes. Julgamos necessário analisar a voz verbal, que se define pela relação semântica que o Sujeito estabelece com o verbo (NEVES, 2018), pois acreditamos que há uma diferença de significado entre uma ativa e passiva no que diz respeito ao modo como o evento descrito na oração é apresentado. Na ativa, se temos um verbo que indica um processo Material, por exemplo, o Sujeito coincide com o Ator; na passiva, por outro lado, o Sujeito é a Meta. Além disso, na passiva, pode ocorrer o apagamento do Ator responsável pelo processo material, tradicionalmente denominado de “agente da passiva”. Tal omissão leva, de alguma forma, à preservação da identidade dos agressores, que, por não serem expressos textualmente nas orações, não são alvo do julgamento social decorrente dos atos criminosos que praticam. A tabela 04, a seguir, revela os resultados concernentes a essa categoria verbal.

Tabela 04- Voz verbal

	Nº de ocorrências	Percentual
Ativa	562	59,7
Passiva	209	22,2
Outras vozes	170	18,1
Total	941	100,0

Fonte: os autores.

Observamos que 59,7% das orações coletadas se encontram na voz ativa, ao passo que 22,2% apresentam-se na voz passiva. Ademais, 18,1% das orações são construídas em estruturas que não correspondem nem a ativa nem a passiva (outras vozes)⁸. Embora a voz ativa seja a mais frequente no *corpus* coletado, o que demonstra uma preferência pela estrutura não marcada do enunciado, em que o Sujeito é, ao mesmo tempo, Ator e Tema da oração, é interessante ressaltar que a voz passiva se manifesta significativamente nas orações com verbos que expressam processos materiais, em que a Meta (“vítima”, do ponto de vista textual) apresenta-se como Sujeito e Tema da oração. Verificamos, ainda, uma preferência, nessas orações passivas pela omissão do Ator (“agressor”, textualmente), participante que pratica a ação inerente às orações transitivas. Nas ocorrências (22) e (23), abaixo, podemos observar duas orações passivas, com a Meta na função sintática de Sujeito e com o Ator apagado na oração.

(22) e **a mulher**, que **foi ferida** no braço e na mão (JP 27 05 19).

(23) **Uma mulher** de 58 anos, identificada como Iracema Julia de Abreu, **foi morta** a pauladas na madrugada deste sábado, em Pacujá (DN 14 12 19).

Quanto à metafunção interpessoal, temos a categoria “função semântica da oração”, que estabelece duas funções básicas na interação: a proposição e a proposta. A tabela 05, abaixo, descreve os resultados referentes a essa categoria da oração enquanto troca.

Tabela 05 – Função semântica da oração

	Nº de ocorrências	Percentual
Proposição	937	99,6
Proposta	4	0,4
Total	941	100,0

Fonte: os autores.

Encontramos 941 ocorrências, das quais 937 (99,6%) são de proposição e apenas 4 (0,4%) são de proposta. Como no gênero notícia a linguagem é usada para informar algo, tal resultado confirma a natureza interpessoal dos conteúdos trocados nos textos investigados: o leitor toma conhecimento de que mulheres são agredidas, violentadas e

⁸ A voz reflexiva, por exemplo, é um caso de “outras vozes”. Exemplo: (...) e teria tentado contra a vida dela por não **se conformar** com o fim do relacionamento (JP 27 05 19).

assassinadas por seus companheiros. As ocorrências (24) e (25), adiante, exemplificam, respectivamente, a proposição e a proposta nos textos analisados.

(24) **uma delas foi espancada até a morte** (JP 29 07 19).

(25) A Polícia pede que, caso **a população** tenha alguma informação que colabore com a prisão dos autores do crime, **entre em contato por meio do disque-denúncia 181** (JP 24 08 19).

Na ocorrência (24), há troca de informação. Por outro lado, na ocorrência (25), é possível perceber que há a intenção de convencer o leitor a fazer algo: entrar em contato com a polícia, por meio do disque-denúncia, caso tenha alguma informação.

No que se refere à metafunção textual, analisamos o referente textual do sintagma nominal Sujeito. Tal categoria se mostra potencialmente relevante, porque nos indica como o Sujeito é, do ponto de vista do universo textual-discursivo, construído como entidade mental, relacionada à construção da rede referencial do texto a partir da temática das notícias investigadas. Nesse sentido, consideramos as seguintes subcategorias: vítima, agressor, outras pessoas (testemunha, familiar, amigo, etc), instituição humana, agente público, referente abstrato, casal e objeto do crime. Na tabela 06, apresentamos o percentual relativo a essa categoria textual.

Tabela 06- Referente textual do sintagma nominal sujeito

Referente textual sujeito	Nº de ocorrências	Percentual
Vítima	290	30,8
Agressor	195	20,7
Outras pessoas (testemunha, familiar, amigo etc)	88	9,4
Instituição Humana	62	6,6
Agente público	25	2,7
Referentes abstratos	176	18,7
Casal	38	4,0
Objeto do crime	8	0,9
Não se aplica	59	6,3
Total	941	100,0

Fonte: os autores.

Como podemos observar na tabela 06, o referente “vítima” ocorre em 30,8% do total de ocorrências. Em segundo lugar, encontra-se o “agressor”, com o percentual de 20,7%. Os “referentes abstratos” aconteceram em 18,7% dos casos. Destacamos, ainda, os referentes

“outras pessoas”, com 9,4%, o “casal”, com 8,0% e a “instituição humana”, com 6,6%, que apresentam um número de ocorrências significativo no *corpus*. O fato de os referentes “vítima” e “agressor” corresponderem, juntos, à metade das ocorrências analisadas tem relação com os processos materiais que predominam no *corpus*, já que estes exigem participantes que pratiquem ações (Ator) e recebam o impacto dessas ações (Meta). A seguir, mostramos as ocorrências (26), (27) e (28) que ilustram, respectivamente, as entidades “vítima”, “agressor” e “referentes abstratos”.

(26) **A mulher** afirmou no processo que foi agredida com um murro no rosto (JP 08 01 19).

(27) **Um homem** de 53 anos tentou matar a esposa, de 52 anos. (DN 12 10 19).

(28) **O crime** aconteceu na rua Francisca Maria da Conceição, no bairro Planalto Ayrton Senna (JP 24 08 19).

É importante ressaltar que tais referentes ocorrem com outros tipos de processos, podendo, assim, assumir outras funções semânticas, pois, no contexto investigado, o “agressor” e a “vítima” constituem as entidades textuais que mais contribuem para a progressão/manutenção tópica nos textos, orientando o fluxo de informação e a construção da rede referencial nas notícias.

Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar, sob a perspectiva teórico-metodológica da Gramática Sistêmico-Funcional, o comportamento formal e funcional dos processos em notícias de jornais sobre casos de violência contra a mulher, nos periódicos *O Povo* e *Diário do Nordeste*, no período de janeiro a dezembro de 2019. Para tanto, buscamos identificar os subtipos de processos mais recorrentes, bem como o comportamento funcional do Sujeito nas orações coletadas.

Os resultados revelaram que os processos materiais são os mais frequentes no *corpus* analisado. Isso se deve a motivações funcionais, que têm relação com eventos que descrevem cenas de violência contra a mulher, em que um Ator realiza ações direcionadas a uma Meta. Os dados também revelaram que, na categoria “Sujeito entidade textual”, os

referentes “vítima” e “agressor” são os mais recorrentes, com predominância do termo “vítima” na função de Sujeito, sobretudo em orações passivas. A preferência por tais referentes revela o modo como a rede referencial dos textos analisados se constrói na busca pela manutenção dessas entidades textuais como tópicos discursivos. Vale, ainda, destacar os processos relacionais e verbais como frequentes nos textos investigados, o que tem ligação com a representação “objetiva” dos eventos que caracterizam/identificam as personagens e os conceitos relacionados à violência contra a mulher (relacionais), bem como com a indicação “fidedigna” das fontes da informação que relatam esses casos.

REFERÊNCIAS

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado das Letras, 2014.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional, **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, jan./jun., 2009, p. 13-47.

HALLIDAY, M. A. K. **Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional Grammar**. 3. Ed. London: Hodder Education, 2004.

LUCENA, I. L.; TORRES, F. F.; BRASIL, C. G. F. A progressão temática em Língua Portuguesa: uma análise de notícias sobre a operação Lava Jato no jornal Folha de São Paulo. **Entrepalavras**, 2018, v. 8, n. 6 esp, p. 169-188.

NEVES, M. H. M. **A gramática revelada em textos**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.